

SUB-ÁREA: Leptospirose em Animais Silvestres

Detecção de aglutininas anti-*Leptospira* spp. na espécie *Rhinella jimi* em condições semiáridas

Karla Nayalle de Souza Rocha^a, Aline de Lima Peixoto^b, Debora Ferreira Cardoso^b, Sérgio Santos de Azevedo^b, Clebert José Alves^b, Severino Silvano dos Santos Higino^b

^a Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Departamento de Saúde do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, Campus Patos, BR-110, s/n - Alto da Tubiba, Patos, PB 58700-000, Brasil.

^b Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Av. Universitária, s/n, Santa Cecília, Patos, PB 58708-110, Brasil.

A leptospirose é uma importante doença zoonótica infecciosa resultante em problemas de saúde e gastos econômicos, especialmente nas regiões tropicais, com precárias condições de saneamento básico; fatores climáticos favoráveis; sinantropia entre animais silvestres e o homem, aliados à convivência com animais de companhia e de produção, que frequentemente são utilizados como hospedeiros reservatórios da *Leptospira* spp. Reconhecendo a existência da espécie *Rhinella jimi* (sapo-cururu) nas principais áreas florestadas e urbanas do Brasil, durante todas as estações do ano, traçou-se um estudo cujo objetivo foi determinar a frequência sorológica e isolamento de *Leptospira* spp. em sapos-cururu em região semiárida. A amostra consistiu de 25 sapos-cururu capturados de forma manual, oriundos de áreas urbanas (n=14) e áreas rurais (n=11); que, em laboratório sofreram eutanásia por meio da imersão em depósito contendo álcool a 20%, 0,5 mg/ml de lidocaína via cutânea e pulsão cardíaca; seguida de abertura da cavidade celômica com exposição do coração para exsanguinação e colheita sanguínea para teste de soroaglutinação microscópica (MAT); captura de urina por cistocentese; e extração de fragmentos teciduais renais e hepáticos para tentativa de isolamento bacteriano. Em respeito aos aspectos éticos, a pesquisa teve autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade pelo SISBIO N° 70478-1 e do Comissão de Ética no Uso de Animais pelo Protocolo CEUA /CSTR N° 089/2019. As análises sorológicas identificaram seis animais sororreativos (24%), com

títulos entre 50 e 200, tendo sido detectados três sorogrupos: *Australis* (50%), *Icterohaemorrhagiae* (33,3%) e *Pomona* (16,7%). Os achados apontam que os sapos-cururu tiveram contato com a bactéria, sem a possibilidade de diferenciar uma contaminação acidental ou a efetiva atuação como hospedeiro reservatório no ciclo epidemiológico da Leptospirose. Ademais, a abundância desses animais em locais urbanos pode significar um aumento no risco de infecção por *Leptospira* spp.; sendo pertinente a complementação de estudos para aprofundamento científico da temática.

Palavras-Chaves: Anfíbios, *Rhinella jimi*, epidemiologia, leptospirose e reservatórios.